

afam

Você mais próxima de Deus

Missão



OS DESAFIOS DE TORNAR CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS EM MISSIONÁRIOS PARA DEUS

Viva e ensine a missão: como tornar a missão um estilo de vida

Investimento Seguro: em que você tem investido?

Filhos: Minha primeira missão



4º Trimestre 2017

UMA DAS ÊNFASES DA FAMÍLIA

ministerial é o envolvimento dos membros na missão. Esse trabalho foi Jesus Cristo que confiou à igreja, e todo o céu espera que homens e mulheres se envolvam nesta obra. Mas será que os nossos filhos também estão sendo preparados para isso? Compreendem que esta missão é de todos? Sentem que precisam trabalhar pela salvação de seus semelhantes? Desejam obedecer à ordem de Jesus?

A Palavra de Deus é clara ao afirmar que devemos ir “por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura”. Marcos 16:15. Muitas pessoas ainda não conhecem Jesus e a salvação que Ele deseja oferecer.

Uma das ênfases da Igreja no território da DSA é Meu talento meu ministério. Deus deu a cada ser humano diferentes talentos e capacidades e, por meio do Espírito Santo, poderão usá-los em diferentes áreas.

Ellen White escreve, no livro Testimonies for the Church, no volume 6, que “se cada um de nós fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria rapidamente proclamada em todos os países, a cada povo, nação e língua”.

O mesmo amor que Jesus tinha pelas pessoas nossos filhos também precisam desenvolver. Desde pequenos, eles precisam aprender que a cada um foi dada uma missão e que há uma recompensa para todos que se envolverem nesse trabalho.

A vida de nossos filhos não será mais a mesma quando presenciarem pessoas sendo salvas para o Reino dos céus.

Que, ao ler os artigos da revista AFAM deste trimestre, esse conteúdo possa lhe ajudar a preparar a sua família para iluminar os que estão em trevas e assim apressar o retorno de Jesus a esta terra.



**O MESMO AMOR
QUE JESUS
TINHA PELAS
PESSOAS NOSSOS
FILHOS TAMBÉM
PRECISAM
DESENVOLVER.**

{ Marli K. Peyerl }
é a coordenadora da Revista afam

Área Feminina da Associação
Ministerial

Revista Trimestral
Ano 17 Nº 68
Outubro a Dezembro de 2017

Jornalista Responsável
Silaine Bohry –
registro profissional 3568/DF

Editoração
Felipe Lemos

Coordenação geral AFAM-DSA
Marli Peyerl

Secretária DSA
Miriam Oliveira Galo da Luz

Líderes da AFAM
União Brasileira:
União Central Brasileira:
Irene Lisboa
União Centro-Oeste Brasileira:
Eleni Wordell

União Leste Brasileira:
Marília Dantas

União Nordeste Brasileira:
Rosário Costa e Silva

União Noroeste Brasileira:
Analu Zahn

União Norte-Brasileira:
Cleonice Campos Santiago

União Sudeste Brasileira:
Sara M. Guimarães Lima

União Sul Brasileira:
Denise Lopes

Visite o site:
<http://www.igrejaadventista.org.br>
E-mail da Redação:
afam.dsa@dsa.org.br

**Diagramação, impressão
e acabamento:**



Chefe de arte
Marcelo de Souza

Projeto gráfico
Milena Ribeiro

Programação visual
Flávio Oak
Renan Martin

Capa:
Milena Ribeiro

Ilustração de Capa:
Livia Haydeé

7822/36904
ISSN: 2236-7896
Tiragem: 4.852



AFAM: Marca Registrada no
Instituto Nacional de Propriedade
Industrial.

Todos os direitos reservados. Não é
permitida a reprodução total ou parcial
de matérias deste periódico sem
autorização por escrito dos editores.

nesta edição



8

NOSSOS DIAS

Preparo espiritual dos filhos para a missão

VIVA E ENSINE A MISSÃO **04**

Encarar a missão como estilo de vida pode ser o melhor método de ensino

14



VOCÊ
testemunhando

19



MINHA
jornada

07



PARA
crianças

EXERCÍCIO ADAPTADO **12**

Como simples adaptações podem trazer grandes benefícios

INVESTIMENTO SEGURO **16**

Descubra onde realmente vale a pena investir

VIVA E ENSINE *a missão*

TEXTO: **ELENI WORDELL**

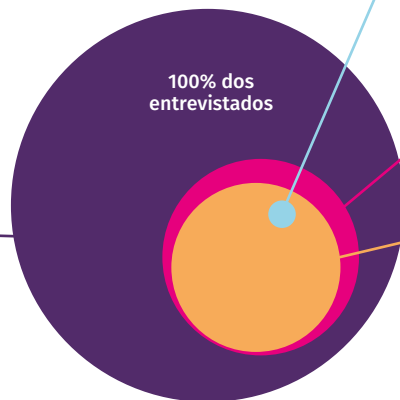
é graduada em Pedagogia com mestrado em Educação.
É diretora do departamento de Ministério da Mulher, da
Criança e do Adolescente da União Centro-Oeste Brasileira

Será que as famílias pastorais estão conseguindo inspirar os filhos a serem missionários e viver a missão onde quer que estejam?



Realizamos uma pesquisa com filhos de pastores de vários campos da Divisão Sul Americana.

A primeira pergunta solicitava para citarem dois de seus maiores sonhos:



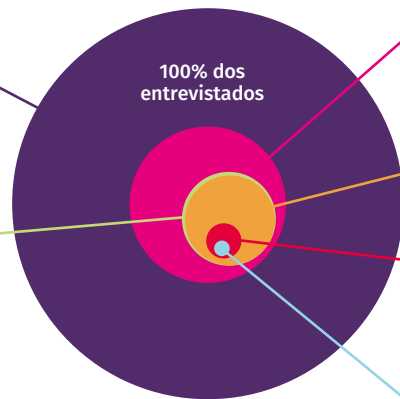
7% citaram o desejo de servir a Deus de alguma forma.

50% mencionaram sonhos relacionados a estudos, profissão, viagens, constituição de família e ter ou adquirir algum bem material.

43% mencionaram algo relacionado a ser salvo, ir para o céu.

Constatamos que os sonhos dos filhos de pastores envolvem sempre algo que desejam para si e sua família e muito pouco estão relacionados ao serviço em prol do outro.

Quando perguntamos o que entendiam sobre o que é ser missionário, os resultados são



40% relaciona com o servir

23% que é pregar onde se está

24% entende que é pregar o evangelho em outros lugares

9% compreende que ser missionário é cumprir uma missão;

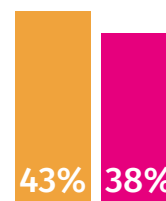
4% outras respostas

Há muitas incompreensões acerca do que é ser missionário entre os filhos de pastores que, muitas vezes, podem vir do próprio lar. Diante dessa realidade, o desafio dos pais no preparo de seus filhos para ser um missionário, seja de tempo integral ou não, é:

1 Mostrar a eles que Deus deixou uma missão para "todos que creram no Seu nome" (Ellen White, Atos dos Apóstolos, página 61) que é "ide e fazei discípulos" (Mateus 28:19).

2 Fazer com que entendam que há lugar para realizarmos a missão, tanto em terras estrangeiras como no local onde se está:

Nós não sabemos em que setor nossos filhos poderão ser chamados a servir. Eles podem despendar sua vida no círculo do lar; podem empenhar-se nas ocupações comuns da vida, ou ir a terras pagãs como ensinadores do evangelho; mas todos são igualmente chamados como missionários para Deus, ministros de misericórdia para o mundo. Devem obter uma educação que os ajude a permanecer ao lado de Cristo em abnegado serviço. (Ellen White, Profetas e Reis, página 125.5) ➤



Para 43% dos filhos de pastores, o conceito de ser missionário está relacionado com a pregação. Por outro lado 38% deles compreendem que ser missionário é estar disposto a servir.

PAIS QUE AMAM
A JESUS DE
VERDADE E
SENTEM UM
PROFUNDO
AMOR PELO
SEMELHANTE
E VIVEM A
MISSÃO COMO
UM ESTILO
DE VIDA SE
TORNAM
EXEMPLO PARA
OS FILHOS QUE
ENTENDEM QUE
A ESSÊNCIA
DE VIDA É
O SERVIÇO
EM PROL DO
OUTRO.

3 Orientá-los que todos podem participar da missão utilizando suas habilidades.

Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo sua habilidade.
(Ellen White, Atos dos Apóstolos, página 61)

4 Viver a missão no cotidiano, ao se relacionar com qualquer pessoa, em todo e em qualquer tempo e lugar, sabendo que todos são objeto do amor de Deus. Jesus é nosso exemplo e sobre Ele é nos dito que:

Assim preparado saiu para Sua missão, exercendo sobre os homens, em todos os momentos de Seu contato com eles, uma influência que beneficiava, um poder que transformava, influência e poder que o mundo jamais testemunhara.
(Ellen White, Ciência do Bom Viver, página 177.1)

Via em todos os homens almas caídas, cuja salvação constituía o objeto de Sua missão.
(Caminho a Cristo, página 12.1)

Pais que amam a Jesus de verdade e sentem um profundo amor pelo semelhante e vivem a missão como um estilo de vida se tornam exemplo para os filhos que entendem que a essência de vida é o serviço em prol do outro.

Por que será que somente 36% dos filhos das famílias pastorais responderam que desejam ser missionários contra 54,5% que nem pensou e não deseja isso para sua vida?

Será que ainda possuem um conceito equivocado do que é e como pode ser um missionário de tempo integral ou não? Será que ainda a família pastoral precisa viver a missão como um estilo de vida para além das atribuições da função pastoral? Eis um conselho de Deus aos pais:

Por preceito e exemplo devem os pais ensinar os filhos a trabalharem pelos não convertidos. As crianças devem ser educadas de tal maneira que simpaticem com os idosos e enfermos, e desejem aliviar os sofrimentos dos pobres e oprimidos. Deve-se-lhes ensinar a serem diligentes no trabalho missionário; e, desde tenra idade, inculcar-lhes a abnegação, o

5 Inspirar os filhos pelo exemplo a aproveitar todas as oportunidades, fazendo uso delas com sabedoria, pedindo a direção do Espírito Santo. O apóstolo Paulo assim orientou sobre a nossa postura com os que não eram da mesma fé.

Sejam sábios na sua maneira de agir com os que não creem e aproveitem bem o tempo que passarem com eles. Que as suas conversas sejam sempre agradáveis e de bom gosto, e que vocês saibam também como responder a cada pessoa! Colossenses

6 Discipular os filhos nos caminhos do Senhor ensinando-os a honrá-Lo e amá-Lo para quando estiverem longe da influência de seus pais possam testemunhar como fez menina cativa ao contar para a esposa de Naamã o que Deus poderia fazer por ele.

Os pais da menina hebreia, ao ensinar-lhe a respeito de Deus, não sabiam o destino que lhe tocaria. Mas foram fiéis em seu ofício; e no lar do capitão do exército sírio, sua filha testemunhou do Deus a quem tinha aprendido a honrar. (Profetas e Reis, página 126.1)

sacrifício pelo bem dos outros e o progresso da causa de Cristo, para que possam ser colaboradores de Deus. — Ellen White, Testimonies for the Church 6:429.

Que Deus possa abençoar cada família pastoral para que, primeiramente, vivamos o verdadeiro amor por Jesus. E, como resposta a esse amor, possamos praticar a missão com nossos filhos como Jesus fazia. Primeiro: aproximava-se de forma amorosa das pessoas, ganhava a sua confiança, atendia as suas necessidades e depois chamava-as para seguirem-nO. (Ellen White, Ciência do Bom Viver, página 165)

Que nosso desejo e responsabilidade de fazer a vontade de Deus no cumprimento da missão sejam tão fortes e mobilizadores como aconteceu com Paulo que assim se expressou em I Coríntios 9:16 afirmando: “Ai de Mim se eu não pregar o evangelho.”

A pregação é uma vivência, uma prática de tempo integral, independente de sermos ou não remunerados.

Assim vivamos, com alegria, para inspirar nossos filhos à grande missão. **A**

MEMO E MAO



emo e Mao são irmãos e se amam muito. Memo é tranquilo, enquanto Mao é impulsivo e emocional. Ambos têm pele morena, cílios longos e um lindo sorriso. Hoje eles acordaram felizes porque é o primeiro dia na escola deles e os dois não veem a hora de estrear seus cadernos e carregar a lancheira.

A Sra. Pepa lhes deu um beijo amoroso e, com saudade, viu-os se distanciar pelo portal da escola. Ao meio-dia, quando eles chegaram, ela notou que estavam tristes e cabisbaixos.

– O que houve, meus amores? perguntou a mãe enquanto lhes servia uma limonada.

– As crianças na escola nos chamaram de negros – disse Memo chorando, enquanto abraçou a mãe. – Eu não quero mais voltar para a escola!

A mãe ficou triste por ver os filhos assim e decidiu buscar a resposta na Palavra de Deus. Então, no dia seguinte, antes de levá-los à escola, ela perguntou:

– Se os seus colegas rirem de vocês hoje, o que farão?

– Darei um soco na cabeça de cada um – respondeu Mao.

– Com isso, você apenas fará com que os perturbem mais – disse a mãe rindo, e entregou a cada filho um saquinho com balas. – As crianças que rirem de vocês levam uma lancheira tão cheia quanto a de vocês?

– Não, alguns nem levam lancheira – respondeu Memo.

– Hoje vocês darão uma bala para cada uma das crianças e lhes dirão uma palavra bondosa. – Os meninos ficaram confusos. – As crianças que os incomodam têm boas notas como vocês?

– Não, alguns foram reprovados em todas as matérias.

– Hoje vocês vão se sentar com eles e os ajudarão nas tarefas. Vocês farão isso?

– Sim, senhora. – os meninos responderam, dispostos a obedecer à mãe e se foram depois de uma oração.

Ao meio dia, a mãe decidiu esperá-los na porta da escola. Qual não foi sua alegria aos ver os filhos vindo em sua direção rindo e rodeados de muitos amigos, desejosos de estar com eles.

Memo e Mao aprenderam uma valiosa lição. Romanos 12:17-21: “Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”. **A**



TEXTO: Autor desconhecido

PREPARO ESPIRITUAL DOS FILHOS



Imagem: © nadezhda1906 / Fotolia

PARA A MISSÃO

TEXTO: JOSÉ SANTOS / é teólogo, diretor de Ministério da Família e Saúde da União Sul-Brasileira.

Quando estive na Terra, Jesus disse: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas¹. O fato de Deus reprovar a atitude dos discípulos em impedir o acesso delas a Ele, é uma das maiores evidências de que o Senhor espera que valorizemos os pequeninos. Em outra ocasião, Jesus colocou as crianças como o padrão de louvor para a humanidade. Em seu diálogo no templo ele destacou: “dos lábios das crianças e dos recém-nascidos suscitaste louvor?”²”

Já nos tempos bíblicos existiam muitos crimes contra crianças e Deus condenou todos eles veementemente³. O interesse do céu é que as crianças sejam protegidas e instruídas em Seu caminho desde a mais tenra idade. Esse é o ensino de toda a Escritura e que foi resumido pelo sábio no texto clássico a respeito do cuidado com as crianças: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles”⁴.

O panorama atual

Dan Brewster apresenta dados estatísticos que precisam ser levados em conta quando tratamos da condição espiritual e social das nossas crianças. Ele escreveu que “nunca houve na história um tempo com tantas crianças, e nunca houve um tempo no qual tantas dessas crianças estivessem tão vulneráveis. Crianças e adolescentes de 15 anos para baixo representam um terço do 6 bilhões de pessoas do mundo (dados de 2013). Em muitos países em desenvolvimento, crianças compõem quase metade da população. Outros 26% são compostos por adolescentes e jovens de 15 a 29 anos de idade”⁵.

A situação do mundo nas próximas gerações será determinada a partir da forma com a qual tratarmos a atual geração de crianças. Essa é uma verdade para o planeta e, especialmente, para a igreja. Os desafios na educação de uma criança envolvem desde a crise moral pela qual o mundo passa até a administração da tecnologia à disposição de todos. ➤

Por isso, é preciso começar desde cedo o processo de educação espiritual de uma pessoa. O lema dos pais e da igreja deveria ser “quanto mais cedo melhor”. Ellen White reforça essa necessidade: “Quando a mãe ensina os filhos a lhe obedecerem porque a amam, está ensinando as primeiras lições na vida cristã. O amor da mãe [e do pai] representa para a criança o amor de Cristo, e os pequenos que confiam em sua mãe e lhe obedecem, estão aprendendo a confiar no Salvador e obedecer-lhe”⁶.

O exemplo é tudo

Quando Jesus quis ensinar a melhor maneira de viver para seus seguidores, não apenas falou, mas, praticou. As pessoas aprendiam de Jesus por meio das suas palavras e das suas ações. Esse deve ser o modelo de conduta dos pais.

Ellen White esclarece: “Jesus era o modelo das crianças, e também o exemplo dos pais. Falava como quem tem autoridade, e Sua palavra tinha poder; todavia, em todo o Seu trato com homens rudes e violentos, nunca empregou uma expressão desagradável ou descortês.



QUANDO JESUS
QUIS ENSINAR
A MELHOR
MANEIRA DE
VIVER PARA SEUS
SEGUIDORES,
NÃO APENAS
FALOU, MAS,
PRATICOU.

A graça de Cristo no coração comunicará uma dignidade de origem celestial, o senso do que é próprio. Suavizará toda aspereza e subjugará tudo quanto é rude e destituído de bondade. Levará os pais a tratarem os filhos como a seres inteligentes, como eles próprios queriam ser tratados”⁷.

O princípio de bíblico de ensinar pelo exemplo, também se aplica à educação espiritual das crianças. Era assim que Jesus fazia e, se queremos formar uma nova geração de missionários, é assim que devemos fazer como Seus seguidores.

Dicas para educar filhos para a missão

Existem muitas maneiras de preparar os filhos para amarem a missão. A seguir listaremos algumas dicas:

1 | Incentive-os à generosidade

O ato de anunciar o evangelho a outras pessoas parte naturalmente de um coração generoso. Por isso, devemos ensinar essa qualidade às crianças. “Se queremos que nossos filhos possuam o suave espírito de Jesus, e a simpatia que os anjos por nós manifestam,



devemos incentivar os generosos e amoráveis impulsos da infância”⁸.

2 | *Ensine empatia para a criança*

A empatia é um dos princípios do Reino de Deus e fator necessário para o verdadeiro espírito missionário. Ensiná-la à criança será primordial para que ela desenvolva o amor pela missão.

“Antes que as crianças e os adolescentes possam reagir com amor e interesse pelas aflições de outra pessoa, elas devem identificar-se com aquilo que a pessoa está sentindo. Devem ser capazes de colocar-se no lugar daquela pessoa e olhar a vida pelos olhos e sentimentos dela. As crianças desenvolvem essa capacidade gradualmente, ao amadurecerem”⁹.

3 | *Ensine o valor do ser humano para às crianças*

Quando compreendemos o valor que o ser humano tem diante de Deus, sentimos alegria em contribuir com a sua salvação. Portanto, quando a criança compreender o quanto vale um ser humano para Deus, ela aceitará facilmente trabalhar pela salvação dele.



4 | *Inclua o gosto pela tecnologia na missão*

Em vez de lutar contra a realidade da tecnologia em nossos dias, busque utilizar os recursos eletrônicos em favor da espiritualidade. Incentive seu filho a usar as redes sociais para mandar recados bíblicos. Grave pequenos vídeos em que a criança fala uma mensagem bíblica e, junto com ela, envie para alguém que está doente. Faça a criança entender que pode e deve usar a tecnologia a serviço da Missão.

5 | *Ensine à criança que o verdadeiro cristianismo acontece fora da igreja*

Já existe um cuidado especial com as crianças dentro da igreja, através da escola sabatina, aventureiros, etc. Ensine à criança que ela precisa exercer seu cristianismo fora da igreja no serviço à comunidade. É preciso ensinar que ela tem um papel importante fora dos muros da instituição.

6 | *Crie projetos missionários familiares*

Como dissemos no início do artigo, não existe melhor método para ensinar uma criança do que o exemplo. Por isso, crie projetos missionários familiares como visita da família ao asilo, ao orfanato, ministração de estudos bíblicos em família, etc.

Se os pais, a igreja e a escola trabalharem juntos na formação de crianças que amem a missão de Deus, toda a humanidade será beneficiada. As famílias terão mais harmonia entre si, a igreja terá um exército de pregadores motivados e o mundo verá mais rapidamente a volta de Jesus, a grande esperança para a solução dos problemas da humanidade. ^A

**ENSINE À
CRIANÇA
QUE ELA PRECISA
EXERCER SEU
CRISTIANISMO
FORA DA IGREJA
NO SERVIÇO
À COMUNIDADE.**

1. Lucas 18:16, NVI
2. Mateus 21:16, NVI
3. Conferir: Joel 3:3-8; Jeremias 32:35; Jeremias 31:15; Lamentações 2:19
4. Provérbios 22:6, NVI
5. Dan Brewster. A Criança, a Igreja e a Missão – Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2015. Pg, 12.
6. Ellen G. White. O Desejado de Todas as Nações. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003. Pg, 515
7. IDEM
8. IBDEM
9. Donna J. Habenicht. Como ajudar seu filho a amar Jesus: sugestões práticas para transmitir valores espirituais. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Pg, 172.

exercício ADAPTADO

TEXTO: **HILDEMAR DOS SANTOS**

é médico e professor da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de Loma Linda, nos Estados Unidos.

e stava treinando para correr uma maratona há alguns anos. Ok, meia maratona para ser honesto. No meu grupo de corredores havia um médico mais ou menos da minha idade e o resto eram todos bem mais jovens. Durante o treino, observei que o doutor corria, mas mancava de uma perna e tinha uma joelheira.



Programa da Igreja

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

OUTUBRO

- 21 Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais

NOVEMBRO

- 18 Evangelismo Público de Colheita
25 Evangelismo Público de Colheita

DEZEMBRO

- 16 Programa "Mutirão de Natal"

Durante o treino perguntei ao doutor o que havia ocorrido com sua perna. Ele me respondeu que havia sido operado por problema de menisco e osteoartrose, mas já estava recuperando e pronto para correr novamente. Apesar de admirar a motivação do médico, fiquei pensando na osteoartrose.

Osteoartrose, em geral, é causada por traumas durante esportes, e exercícios de alto impacto. Portanto, no caso do meu colega, correr só vai piorar a situação. Na verdade, é muito comum em atletas e até não atletas como eu, ter problemas de joelho e tornozelo, conseqüências de exercícios de alto impacto como esportes ou corrida e excesso de peso, o que geralmente ocorre quando o atleta se aposenta.

Mas ainda existe uma vantagem com respeito a correr sobre outros esportes. O risco de osteoartrose é menor, porque há menos risco de trauma e menos movimentos laterais os quais combinados com o alto impacto vão causar mais danos na cápsula articular (que é praticamente a definição de osteoartrose). Por exemplo, no meu caso, por causa de muito futebol, vôlei e basquete no passado, tenho problema "meniscal" e provavelmente rompimento de tendões no joelho. Assim que, quando pratico (não pratico mais) esportes, o joelho incha na primeira disputa – e às vezes mesmo disputas sem bola. Com a idade e o peso aumentado, meu joelho não é mais aquele! Porém, posso correr e em geral a corrida não traz inchação. É claro que certamente os 40 quilômetros de uma maratona não seria uma boa ideia para o joelho velho do Hildemar.

Meu ponto aqui não é de desencorajar o amigo ou amiga que praticam esportes. O objetivo é esclarecer que devemos obedecer



*O SEGREDO DA
VIDA LONGA,
SAUDÁVEL
E FELIZ É
SABERMOS
VIVERE
SOBREVIVER
NOS ADAPTANDO
ÀS SITUAÇÕES
QUE SE NOS
APRESENTAM*

nosso limites e fazer exercício ajustado a nossas debilidades ou inabilidades (por favor, um mestre de português aqui!).

O segredo da vida longa, saudável e feliz é sabermos viver e sobreviver nos adaptando às situações que se nos apresentam. E estou falando mais da área física, porém isto também pode ser aplicado na área psicológica, social e espiritual – mas não entro nelas. Muitos usam drogas ou outras técnicas para superar as dificuldades físicas que ocorrem com a idade. Essas trazem um alívio temporário e diminuem a dor, mas podem causar mais complicações do que benefícios. O melhor é nos adaptar, se não posso fazer mais determinado tipo de exercício, farei ou aprenderei outro que seja saudável e que não prejudique meu joelho. Se estou certo ou errado, o amigo pode decidir. Mas eu me adapto à vida já que ela nem sempre se adapta a mim. ^A



multiplique
esperança

DE ORAÇÃO, SIM, *se vive!*

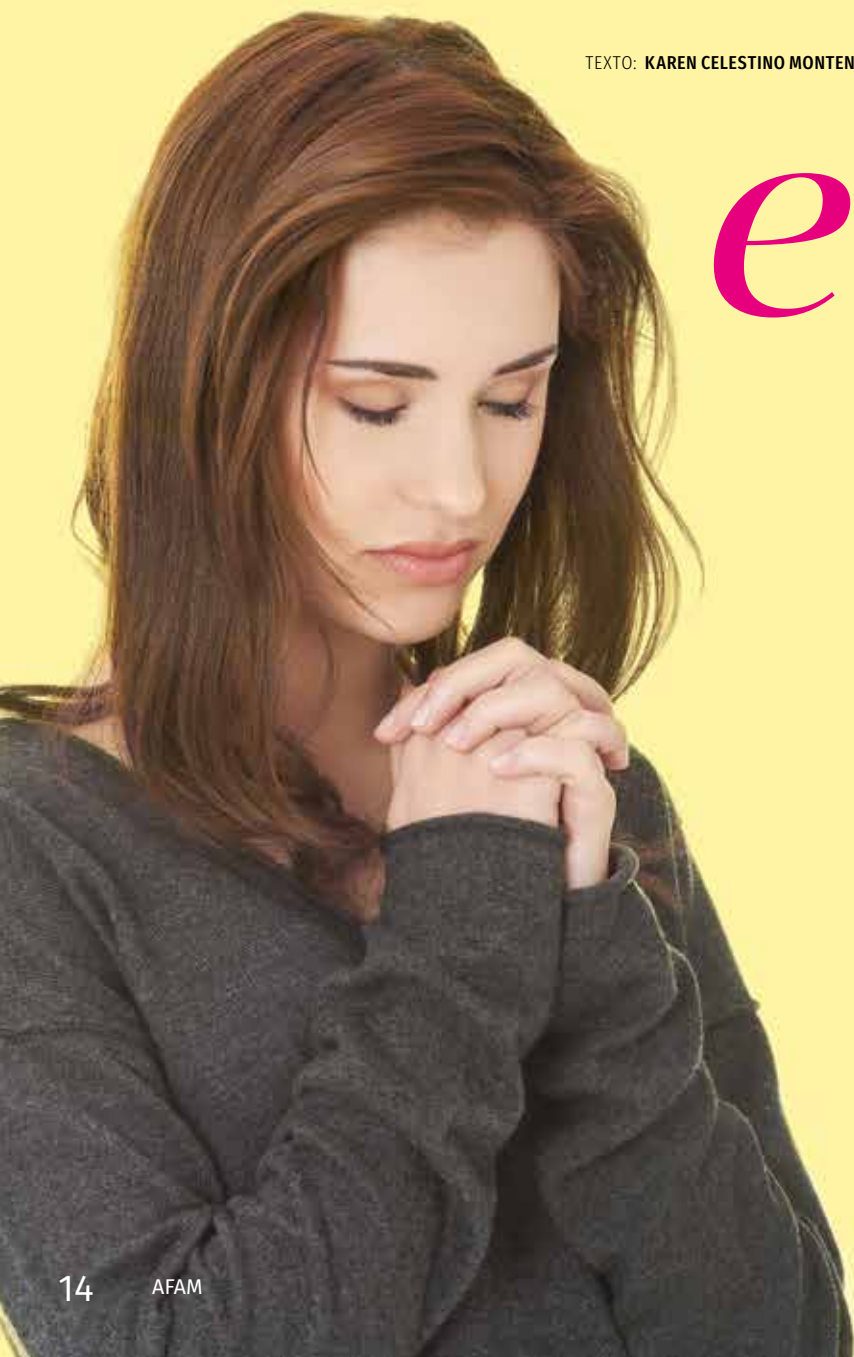
TEXTO: **KAREN CELESTINO MONTENEGRO**

é esposa do Pastor Anthony Centeno De la Cruz, distrital de Barranca Norte, na Misión Centro Oeste del Perú

*e*m 2013, faltavam apenas alguns dias para eu viver um dos maiores momentos de minha vida. Estava prestes a me casar e muito apaixonada por um carismático aluno de Teologia, que eu conhecera na Universidad Peruana Unión durante três anos.

Faltava uma semana e meia para o casamento, e minha família que mora na Argentina, já estava no Peru me ajudando com os últimos preparativos. Estava anoi-tecendo e, depois de algumas compras no centro da cidade, tive de me separar de meus pais, pois precisava pagar o fotógrafo do casamento e eles deviam levar as compras para casa. Meus pais têm o lindo costume de, sempre que alguém se separa, fazer uma breve oração. Oramos e eu fui ao encontro do fotógrafo, mas primeiro fui pegar meu laptop que estava no conserto.

Enquanto estava a caminho, o fotógrafo me disse que não poderia me encontrar e assim fui sozinha pegar o laptop. Então peguei um táxi para voltar para casa. Dei-me conta de que o taxista estava se desviando do trajeto costumeiro e, a despeito de minhas persistentes perguntas, não respondia. Fiquei muito assustada enquanto o táxi prosseguia. Tentei abrir as portas do carro, mas não consegui. Então o carro parou intempestivamente ao lado de outro veículo desconhecido, do qual saiu um homem que entrou no táxi e com ameaças e empurrões me fez abaixar no banco.



Eu não podia acreditar no que estava acontecendo, mas era real. Eu estava sendo sequestrada. Parece que o tempo parou e esses foram os momentos mais terríveis de minha vida. Pensei que ia morrer, pois eles me ameaçavam de muitas formas. Zombavam de mim e me amedrontavam com palavras e frases. Nesse momento, comecei a orar e fiquei orando o tempo todo em que eles me seguraram no táxi.

Não sei quanto tempo passou, mas em um momento o homem que me mantinha agachada disse em tom preocupado ao motorista: “É melhor soltá-la”. Então ele me perguntou: “Você não tem mais nada?”. Eu respondi: “Não. Por favor, não me façam mal”. Eles discutiram, pois não estavam de acordo quanto a me soltarem. Depois de alguns minutos, o carro parou e me deixaram sair do veículo, agachada, em uma rua desconhecida.

Corri até uma avenida onde encontrei um telefone e pude me comunicar com minha família. Depois de nos reencontrarmos, fomos até uma delegacia próxima para fazer a denúncia. Estava em choque. Durante a conversa, o delegado mencionou que há alguns meses estavam sendo informados casos similares, com o mesmo veículo que eu descrevera e que se tratava de uma quadrilha de sequestradores que estava sendo investigada.

“Há um Deus com você”

Olhando-me nos olhos, o delegado me perguntou se eu havia sido tocada ou sexualmente abusada. Respondi que não, que não haviam feito nada comigo. De novo, ele olhou fixamente para mim e insistiu: “Diga-me a verdade. Não tenha medo”. Novamente, eu respondi que havia falado a verdade e que eu ouvira coisas horríveis, mas que eles não haviam feito nada comigo.

O comissário olhou para mim e disse: “Filha, você é cristã?”. Eu respondi afirmativamente.

Então, ele me disse: “Sabe? Você seria a décima quarta mulher a ser assaltada e sequestrada. Mas o seu caso é o único em que não houve violência sexual. Todas as outras mulheres foram abandonadas em ruas escuras, violentadas, sexualmente abusadas. Há um Deus com você”.

Não mais me contendo, rompi em prantos. Nunca me esquecerei desse acontecimento. Jamais deixarei de agradecer a Deus por ter me salvado e protegido naquele dia.

Essa experiência marcou um início de vida mais fortalecida na oração. Estou certa de que Ele está guiando nossa vida e nosso ministério. Se eu não tivesse permanecido em oração naqueles momentos, não sei o que teria acontecido ou se estaria aqui para contar essa história.

Nestes anos, meu marido e eu passamos por três distritos. As mudanças têm sido inesperadas, mas seguimos seguros de que é Deus que está no controle de nossa vida e de que sempre nos dirige com um propósito.

Este ano, o Peru passou por uma crise, um desastre da natureza. Um dos locais mais afetados foi Huarmey, nosso primeiro distrito missionário. Agora já não mais estamos lá, mas estávamos nas proximidades e formamos uma equipe de voluntários para essa missão. O fato de ter sido nosso distrito missionário antes nos ajudou muito para que conseguíssemos canalizar a ajuda da ADRA Peru de forma mais rápida e precisa.

Agora, mais do que nunca, sei que Deus tem um propósito para mim, assim como tem para você. Quando permitimos que Ele conduza nossa vida, ela passa a ter sentido e propósito. Tenho a convicção de que Deus ouve Seus filhos e está com eles o tempo todo. Então, se você estiver passando pelo momento mais triste ou difícil de sua vida, ponha-O à prova, porque de oração, sim, se vive! **A**



SE VOCÊ ESTIVER PASSANDO PELO MOMENTO MAIS TRISTE OU DIFÍCIL DE SUA VIDA, PONHA-O À PROVA, PORQUE DE ORAÇÃO, SIM, SE VIVE!

INVESTIMENTO

TEXTO: **ELBERT KUHN** / é secretário assistente para o Serviço Voluntário Adventista (SVA) e já serviu como missionário na Mongólia.

*n*estes dias de desafios generalizados e de futuro incerto, nos perguntamos como educar os filhos e ajudá-los a permanecerem fieis a Deus, comprometidos com Sua igreja e com Sua missão. Esta pergunta é fácil de ser feita, mas difícil ser respondida. A garantia que temos de andar com segurança em um mundo

seguro

tão desafiador são as palavras de Jesus em João 16:33: “*Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo*”

O principal objetivo da educação cristã é a formação de um caráter que permaneça para a eternidade.¹ Para isso, é necessário de vez em quando perguntar: O que valorizo na vida? Quais são os investimentos que irão continuar rendendo por anos e décadas a frente a despeito das dificuldades e crises deste mundo? Paulo deixa claro o que valorizava quando disse em Filipenses 3:7: “Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo”. Suas propriedades, seus títulos, sua fama e sua linhagem diferenciada não faziam mais sentido quando ele descobriu que as melhores coisas da vida, na verdade, não são coisas, mas uma pessoa, Jesus Cristo e Sua missão.

Lembro de algumas atitudes que meus pais tomaram que me ajudaram a tomar a



**TODOS
COLOCAMOS
NOSSO
INVESTIMENTO
NAQUILO QUE
ACREDITAMOS
NOS TRAZER
BONS LUCROS**

decisão de dedicar a vida a Deus, a Igreja e ao próximo:

Frequência à igreja: Você pode pensar; mas primeiro Deus, certo? Sem dúvidas. Mas no processo formativo do caráter ter a rotina de ir a todos os cultos possíveis nos dava a certeza de que aquele local era importante, que fazia parte do nosso cotidiano e que lá era o lugar onde tínhamos um encontro com Deus. A igreja não era desconectada da vida, mas central em nossa rotina semanal. Assim como Deus estabeleceu uma rotina de encontrar com Adão e Eva no Jardim do Éden e assim como o santuário era o centro das atividades do povo do antigo Israel, assim a igreja também deve fazer parte da rotina das famílias. “*Que exemplo dais a vossos filhos? Que espírito reina em vossa família? Vossos filhos devem ser ensinados a ser afáveis, atenciosos, dóceis, prestativos, mas sobretudo respeitadores das coisas santas e das reivindicações divinas*”². Isto exige sacrificar o desejo de ficar na zona de conforto e tomar a decisão de priorizar o que permanecerá para sempre. ➤



Rotina do culto familiar e pessoal: Com uma família grande e muitas atividades em diferentes horários, não era nada fácil manter a rotina do culto, mas sempre havia um horário onde todos se reuniam para cantar, agradecer, estudar a bíblia e orar. Mesmo com este momento de culto familiar sendo agradável, profundo e relevante, o culto pessoal não era excluído. Nele cada um tinha que fazer seu ano bíblico e estudar a sua lição da Escola Sabatina. “Os filhos devem ser instruídos a respeitar as horas de oração e a levantar-se cedo para tomar parte no culto da família³”. “Os anjos se deleitam numa família em que Deus reina soberano e os filhos são ensinados a honrar a religião, a Bíblia e o Criador. Essas famílias têm direito à promessa: “aos que Me honram, honrarei”. 1 Samuel 2: 30⁴

Reconhecimento e valorização da dedicação a missão: Cresci ouvindo histórias daqueles que dedicaram, e em muitos casos sacrificaram a própria vida para ajudar na pregação do evangelho em terras distantes e difíceis. Histórias dos valdenses, dos mártires da Idade Média como David Livingstone, William Carey e tantos outros que fizeram da vida uma missão de sacrifício. Histórias dos pioneiros da Igreja Adventista como Guilherme Miller, Tiago e Ellen White, John Andrews e de tudo que eles abriram mão a fim de sonharem os sonhos de Deus para estabelecer a igreja remanescente na terra.

Os pais precisam contar a seus filhos do sacrifício, do compromisso e da entrega total de nosso pioneiros, dos membros fieis que dedicam a vida pela missão, dos jovens que servem no projeto *Calebe, Um Ano em Missão* e aos que saem para servir como voluntários em países desafiadores do mundo.

Revele de forma sincera a seus filhos o quanto a igreja cuida de seus obreiros. Fale a eles da bênção que é trabalhar para o Senhor.

Demonstre gratidão a Deus e a igreja sempre que for possível por tudo o que a igreja tem feito pela família.

Ações práticas de generosidade: Uma das primeiras palavras que aprendemos depois de papai e mamãe é: “isto é meu”! Somos egoístas por natureza e buscamos sempre satisfazer nossa vontade e necessidade. Segundo o Instituto Barna, atualmente apenas 27% dos pais falam diariamente com os filhos sobre servir o próximo⁵. Os pais que desejam colocar no coração de seus filhos o sonho de serem missionários, não importando sua profissão, devem desde os mais tenros anos ensinar o valor da generosidade. Ainda bem pequeno, durante a semana, recolhia roupas e alimentos, e, em geral, aos sábados à tarde, saía para visitar as famílias necessitadas e os doentes. Não sei quem ficava mais alegre, se éramos nós os que doávamos ou os que recebiam.

Todos colocamos nosso investimento naquilo que acreditamos nos trazer bons lucros. Preparar filhos para serem fieis a Deus, a igreja e a sociedade não é tarefa fácil, mas com dedicação e sacrifício, um dia veremos os frutos das sementes plantadas hoje. Meus pais ainda vivem em um sítio, na velha casa de madeira onde nasci, e há algum tempo perguntei a eles: Por que vocês não fazem uma casa nova, com mais conforto e comodidade? Ambos responderam com um largo sorriso do dever cumprido: “Temos o bem mais precisos que qualquer pai e mãe pode ter; nossos filhos servindo ao Senhor”. ^A

1. Ellen G. White, Conselho aos professores pais e estudantes, 61
2. Ellen G. White, Orientação da Criança, 328
3. Ellen G. White, Serviço Cristão, 160
4. Ellen G. White. Testemunhos Seletos 2, 184
5. <https://www.barna.com/research/forming-family-values-digital-age/>



FILHOS: MINHA PRIMEIRA MISSÃO

O desafio de definir prioridades na vida

TEXTO: **GILZA DO OURO TORRES** / é líder do Ministério da Mulher e AFAM da Missão Bahia Sudoeste.

EM GERAL, MULHERES CARREGAM ALTAS expectativas em relação ao matrimônio e à maternidade. Comigo não foi diferente. Casei aos 20 anos ainda cursando uma faculdade que conclui com muito sacrifício e, sobretudo, com a ajuda de Deus.

Nosso ministério começou em Goiânia, capital de Goiás, onde nasceram nossos dois filhos: Everson e Jefferson. Sempre sonhei em ter filhos, portanto sinto-me abençoada com esses presentes. Como esposa de pastor, senti um desafio ainda maior devido às frequentes viagens do meu esposo e a distância da família. Precisei de muita dependência de Deus, muita oração por sabedoria e força para educá-los nos caminhos do Senhor.

Durante a primeira infância decidi priorizá-los. Tive como livros de cabeceira obras de Ellen White que diziam que o primeiro dever da mãe é o cuidado dos filhos. Trabalhei como autônoma e, depois, com o Ministério da Mulher, da Criança e AFAM integralmente. Meu esposo passou por dois distritos e assumiu departamentos da igreja na Associação Brasil Central. Desde então, exerceu funções que o deixavam ausente de casa.

Lembro-me de uma viagem em especial. Ele ficaria uns 15 dias em Tocantins. Eu, em casa. Everson tinha quase cinco anos e Jefferson, ainda bebê, foi acometido de uma alergia, febre alta, diarreia e urticária por todo o corpo. Minhas soluções caseiras, bem como a medicação do pediatra e alergista, foram impotentes. Imagine esse quadro: diarreia constante; quase todas as fraldas de tecido sujas; uma pia cheia de lou-



*TIVE COMO LIVROS
DE CABECEIRA OBRAS
DE ELLEN WHITE
QUE DIZIAM QUE O
PRIMEIRO DEVER DA
MÃE É O CUIDADO
DOS FILHOS*

ças; um bebê doente e chorando; o irmão mais velho faminto; o pai ausente; uma mãe afrita e há quase uma semana sem dormir, sem comer direito... Era simplesmente desesperador. Foi aí que cheguei perto do bercinho do Jefferson, tomei a mão do pequeno Everson e nos ajoelhamos. Clamamos pela restauração da saúde do maninho e pelo socorro de Deus. Poucas horas se passaram até que quatro irmãs – "como anjos enviados da parte de Deus – entraram em minha casa e transformaram o caos. Por meio de um tratamento natural, a febre e todos os demais sintomas do Jefferson desapareceram.

Hoje, Jefferson serve a Deus como engenheiro em um internato na Bahia – a Faculdade Adventista da Bahia (Fadba). Há pouco mais de um ano, ele teve um grave problema de saúde estando entre a vida e a morte. Vi sua fé testada ao entrar na sala de cirurgia. Com serenidade e confiança, disse: "Já falei com meu Deus, está tudo bem". Mais uma vez lágrimas e gratidão a Deus. A fé foi recompensada, o milagre aconteceu.

Everson é pastor missionário na região conhecida como Janela 10x40. Um dia, ao conversar com ele e a esposa, Jacqueline, a respeito dos riscos de ir para lá, ouvi: "Que é essa vida comparada à eternidade que Jesus está preparando pra nós?" Meus olhos ficaram cheios de lágrimas, e meu coração transbordou de gratidão. Desde o nascimento até a fase adulta, não canso de interceder por eles. Minhas maiores expectativas são pelo derramamento da chuva serôdia e pela conclusão da pregação do evangelho para que juntos vejamos Jesus voltar com poder e grande glória. **A**



Desenvolva um estilo de vida com Deus!

— MEDITAÇÕES PARA CADA DIA DO ANO —

